

CONTROLE DA PHOMA SP COM PRODUTO COMERCIAL NATIVO (20% TEBUCONAZOLE + 10% TRIFLOXISTROBINA)

R. Santinato, Engenheiro Agrônomo – MAPA-Procafé – Campinas/SP; J. Paranaíba, Engenheiro Agrônomo – Bayer – Ribeirão Preto/SP e R. O. Silva, Técnico Agrícola – ACA – Araguari/MG.

A *Phoma sp* ou *Phoma Costaricensis* infecciona folhas, flores, inflorescências, ramos e frutos jovens do cafeeiro. Em condições propícias (altitude elevada, período de temperatura baixa e umidade elevada, ventos frios, planaltos, face sul ou leste de plantio, etc.) a doença causa prejuízos que podem chegar a 100% quando a mesma ocorre sobre flores e inflorescências. Ataca ainda os chumbinhos munificando-os, além de provocar superbrotamento dos ramos.

No controle químico da doença se utiliza fungicidas como o Boscalid, o Tebuconazole mais Iprodione e outros em menor proporção de utilização, com resultados satisfatórios. No presente trabalho objetivou-se o estudo do produto comercial Nativo (Tebuconazole 20% associado a Trifloxistrobina a 10%) com uso isolado ou associado com Iprodione e o próprio Tebuconazole em dosagens comerciais diferentes.

O ensaio foi instalado em Outubro de 2011 no Campo Experimental Isidoro Bronzi da ACA em Araguari/MG, em cultivar Catuai Vermelho IAC-62, no espaçamento 3,60x0,60m, com 10 para 11 anos de idade. As aplicações foram feitas com atomizador costal de pressão constante em volume de 500l de calda por ha na pré florada em 10/11/11 e após florada principal em 20/11/12. O desenho experimental adotado foi de blocos ao acaso com três repetições e parcelas de 30 plantas sendo uteis as oito centrais. Os tratamentos estudados acham-se discriminados no quadro 1 de resultados e todos os demais tratamentos fitossanitários, nutricionais e culturais seguiram as recomendações do MAPA procafé para a região. As avaliações constaram das amostragens de folhas e frutos na fase de chumbinho. A primeira foi realizada 30 dias após a 1ª aplicação e 30 dias após, a segunda aplicação é de 30 em 30 dias subsequentes até o mês de março 2012. Para os frutos avaliou-se o aspecto de “mumificação” em janeiro, fevereiro e março. Para folhas amostrou-se 50 pares do 1º e 2º pares e para frutos 50 por parcela em ramos marcados da 1ª e 3ª roseta ou internódio. Para outras doenças (ferrugem e cercosporiose) utilizou-se de 3 aplicações com Sphera Max a 0,45l/ha.

Resultados e conclusões

Os resultados do trabalho acham-se no quadro 1, pela qual verificamos de forma significativa que todos os tratamentos foram eficientes no controle da phoma nas folhas do cafeeiro cuja evolução foi de 6,3% de infecção em novembro a 16,7% em março e todos os tratamentos até esta data foram eficientes, sendo o nível de infecção de apenas 1%. Nos frutos da mesma forma os tratamentos mostraram-se eficientes; com a testemunha evoluído de 9,1 a 15,8% e os tratamentos ficaram inferiores a 1% de infecção em relação as três floradas ocorridas durante o trabalho.

Nas condições do ensaio pode-se **concluir que:**

- 1º) Todos os tratamentos foram eficientes no controle da Phoma sp das folhas e na redução da mumificação dos frutos;
- 2º) O Nativo substituiu com igual eficiência os padrões usuais com Boscalid (Cantus) e/ou Tebuconazole mais Iprodione (Folicur + Rovral);
- 3º) Não foi necessária a mistura do Iprodione (Rovral) ao Nativo.

Quadro 1 – Infecção por Phoma sp em fls e frutos de cafeeiros sob tratamentos com o produto comercial Nativo (20% Tebuconazole + 10% Trifloxistrobina), Araguari-MG, 2012

| Tratamentos | Evolução da Phoma sp nas Folhas | | | | | Mumificação nos Frutos | | |
|--|---------------------------------|--------------|--------------|------------|--------------|------------------------|------------|--------------|
| | 10/11 Out | 12/12 Dez | 14/01 Jan | 9/2 Fev | 11/03 Mar | 14/01 Jan | 9/2 Fev | 11/03 Mar |
| 1- Testemunha | 6,3 a | 6,0 a | 11,3 a | 15,7 a | 16,7 a | 7,9 a | 13,9 a | 15,7 a |
| 2- Padrão 1 – Cantus 180g/ha | 6,3 a | 3,3 ab | 3,7 b | 1,7 b | 0,7 b | 2,2 b | 6,0 b | 0,2 b |
| 3- Padrão 2 – 0,5l/ha Folicur + 0,5l/ha Rovral | 6,7 a | 3,3 ab | 3,3 b | 3,0 b | 1,0 b | 2,0 b | 1,7 c | 0,9 b |
| 4- Nativo 1 litro/ha | 7,6 a | 1,7 b | 2,0 b | 2,3 b | 0,7 b | 3,0 b | 2,0 c | 0,8 b |
| 5- Rovral 0,5l/ha + 0,5l/ha de Nativo + 0,5l/há de Folicur | 5,0 a | 4,7 ab | 3,0 b | 2,7 b | 0,3 b | 1,9 b | 1,0 c | 0,3 b |
| 6- Rovral 0,5l/ha + Nativo 0,5l/ha | 6,7 a | 3,0 ab | 3,0 b | 3,0 b | 1,0 b | 3,3 b | 1,7 c | 0,6 b |
| 7- Rovral 0,5l/ha + Nativo 0,75l/há | 6,0 a | 4,0 ab | 2,7 b | 2,0 b | 0,7 b | 3,4 b | 2,0 c | 0,9 b |
| CV% (Duncan 5%) | 27,92 | 48,33 | 33,17 | 37,52 | 28,01 | 52,18 | 34,50 | 28,87 |

Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.